



ASSOCIAÇÃO PORTUGUESA
DE MEDICINA GERAL
E FAMILIAR

Sociedades médicas unem-se no apelo: crianças e jovens devem ser protegidos da manipulação da indústria tabaqueira

01 de junho de 2020 - Anualmente morrem mais de 8 milhões de pessoas devido ao tabaco. Destes, mais de 7 milhões são fumadores e cerca de 1,2 milhões são não fumadores expostos ao fumo passivo, incluindo crianças, grávidas e idosos.

O tema deste ano da OMS para o Dia Mundial sem Tabaco, assinalado a 31 de maio, é dedicado à proteção das crianças e dos jovens contra a manipulação da indústria do tabaco, no sentido de não iniciarem o consumo do tabaco e/ou de produtos de nicotina.

O tabaco mata metade dos seus utilizadores e estes apresentam maior risco de contraírem uma doença grave e de falecer se contraírem COVID-19.

Todas as formas de tabagismo, desde os cigarros convencionais, os produtos de tabaco não combustíveis (tabaco aquecido) e produtos com nicotina (cigarros eletrónicos), cachimbos de água (shisha), promovem doenças cardíacas, vasculares pulmonares, cancro, diabetes, atraso no desenvolvimento das crianças, entre outras complicações.

As crianças e os adolescentes foram sempre os principais alvos de estudo de mercado das tabaqueiras. Já há mais de 30 anos, em 1969, um vice-presidente da Philip Morris afirmava: "(...) para o principiante, fumar um cigarro é um ato simbólico: já não sou criança, já sou um adulto, aventureiro e sei o que faço." Só que o efeito da nicotina irá perpetuar adição. Para a indústria do tabaco, as crianças são o negócio do amanhã para substituir as gerações que morrem anualmente devido às doenças provocadas pelo tabaco.

A indústria do tabaco tem atraído crianças e jovens com várias estratégias, desde a utilização de sabores nos produtos do tabaco e de nicotina, o *design* elegante e atraente (*stick* USB), assim como produtos de risco reduzido e referindo que são alternativas mais saudáveis relativamente aos cigarros convencionais, mas sem evidência científica.

Promovem também os seus produtos através das celebridades, em concursos, em festivais de música, mediante *marketing* nos espaços comerciais, bem como com a venda de cigarros avulsos e de outros produtos do tabaco junto às escolas e nos locais frequentados por jovens, sempre com anúncios atraentes.

Cabe em primeiro lugar ao Estado o cumprimento das medidas legislativas mais restritivas relativamente aos produtos do tabaco, à sua promoção e aos patrocínios, bem como às vendas na internet, nos eventos juvenis e nas redes sociais.

Aproveitando a situação atual que se vive no mundo, todas as sociedades deveriam promover a construção de hábitos saudáveis de vida, desde os pais, educadoras das infância, professores, profissionais de saúde, linhas de apoio telefónicos, os *media*, sempre alertando as crianças e os jovens sobre os perigos dos produtos de tabaco e de nicotina, para que os jovens sejam a primeira geração sem tabaco, melhorando a qualidade de vida e de saúde, salvando muitas vidas neste planeta e tornando-o mais ecológico.

Não podemos deixar que a indústria tabaqueira substitua os 8 milhões de consumidores que morrem anualmente devido ao tabaco, por 8 milhões dos nossos adolescentes.

Sociedade Portuguesa de Pneumologia, Sociedade Portuguesa de Angiologia e Cirurgia Vasculuar, Associação Nacional dos Médicos de Saúde Pública, Sociedade Portuguesa de Pediatria e Associação Portuguesa de Medicina Geral e Familiar/Grupo de Estudo de Doenças Respiratórias são as entidades signatárias desta posição conjunta.

